

Estefany Gabriele Pereira de Souza
Joelma Carvalho Vilar

GUIA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS: O BRINCAR SOCIOAMBIENTAL



São Cristóvão (SE)
2025



GUIA DE OFICINAS PEDAGÓGICAS: O BRINCAR SOCIOAMBIENTAL

Estefany Gabriele Pereira de Souza
Joelma Carvalho Vilar

**São Cristóvão (SE)
2025**

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Programa de Pós Graduação em Rede Nacional
Para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)**

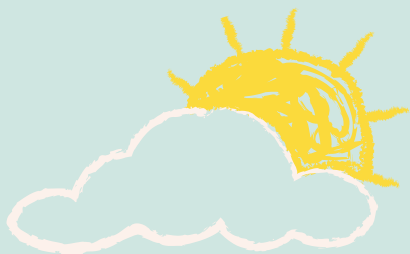
Produto Educacional: Guia de Oficinas pedagógicas

Autoria

Estefany Gabriele Pereira de Souza

Prof^a Dr^a Joelma Carvalho Vilar





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
ORIENTAÇÕES GERAIS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS.....	9
OFICINA 1 – A CRIANÇA E O BRINCAR.....	10
OFICINA 2 –A CRIANÇA E A NATUREZA.....	22
OFICINA 3 – A CRIANÇA E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	46



APRESENTAÇÃO



Este guia de oficinas pedagógicas resulta de uma pesquisa de mestrado desenvolvida por Estefany Gabriele Pereira de Souza, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Joelma Carvalho Vilar. A dissertação intitulada: O olhar das crianças sobre as relações socioambientais na comunidade Sítio Correntes – Paripiranga (BA). A qual foi realizada no contexto do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A pesquisa teve como objetivo analisar as expressões das crianças sobre as questões socioambientais vivenciadas na comunidade Sítio Correntes, localizada em Paripiranga (BA).

A partir desta pesquisa, foram desenvolvidas oficinas com as crianças da comunidade, com o propósito de promover vivências contextualizadas sob a perspectiva socioambiental, favorecendo a construção de saberes significativos por meio da interação com a realidade local. Cada oficina foi organizada em torno de um eixo temático, são esses: **criança e o brincar; criança e a natureza; criança e as questões socioambientais**. Esses eixos temáticos conduzem o guia pedagógico.

Nesse sentido, este guia é apresentado como um material de apoio destinado a você (educador, familiar, liderança comunitária ou pessoa interessada nesta temática) que deseja desenvolver com crianças oficinas pedagógicas com foco em temáticas socioambientais. Dessa forma, o presente material possibilita que você visualize caminhos para planejar e desenvolver oficinas, de maneira criativa e sensível às realidades locais, contribuindo para a formação de sujeitos sensibilizados e comprometidos com o meio em que vivem.

As oficinas apresentadas nesse guia são fundamentadas em princípios pedagógicos que orientam a prática e fortalecem a construção do conhecimento coletivo.

O **diálogo** é um princípio indispensável, pois busca promover a construção do conhecimento por meio da troca de saberes, sustentada no respeito mútuo. Desse modo, o diálogo é a base da interação humana, pois possibilita a manifestação, a escuta, o reconhecimento do outro e aprendizado compartilhado. Freire (1996) afirma que a construção do conhecimento deve estar fundamentada na relação dialógica, pois é na abertura para ouvir e respeitar o outro que o sujeito se forma, constrói sua identidade e estabelece relações significativas com o mundo.

Ademais, no processo de conhecer a si mesmo e ao outro, institui-se o princípio do **conhecimento da realidade**, pois é por meio dessas relações que o sujeito se reconhece como parte do mundo e passa a compreendê-lo de forma crítica. Nesse sentido, é primordial que a prática pedagógica para construção do conhecimento aconteça a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, para que esses se visualizem nos contextos, atribuindo significados, para atuarem ativamente. Conforme Freire (1996, p. 35) “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir.”

Por conseguinte, as oficinas realizadas também são fundamentadas no princípio da **cultura da criança**, o qual reconhece o universo cultural das crianças, valorizando seus conhecimentos prévios e reconhecendo-os como sujeitos ativos nos contextos de vida que estão inseridos. Kramer (2006) afirma que a sociedade enfrenta o desafio de incluir as crianças enquanto sujeitos culturais, sociais e históricos, as quais também são produtoras de conhecimento. Nessa perspectiva, as oficinas sugeridas são pautadas no respeito às crianças e suas manifestações culturais, valorizando suas realidades e promovendo ambientes que favorecem a expressão, a participação e o reconhecimento de suas identidades.

Desse modo, este guia de oficinas pedagógicas estabelece um diálogo efetivo entre teoria e prática, promovendo o aprofundamento dos conhecimentos de maneira significativa e contextualizada.

Para cada eixo temático, é apresentada uma oficina específica. A primeira oficina aborda *a criança e o brincar*, explorando diversos momentos de brincar livre vivenciados como uma forma essencial de interação da criança com a realidade. Sendo o brincar uma atividade essencial para a criança construir suas compreensões acerca do mundo e também para seu desenvolvimento integral.

O eixo temático *a criança e a natureza* aborda uma oficina que reflete o contato direto da criança com a natureza. Estimula a observação, o respeito e o cuidado com os seres vivos e os ecossistemas, valorizando experiências sensoriais e práticas que despertam a sensibilidade socioambiental desde a infância.

O eixo temático *a criança e as questões socioambientais* corresponde a uma oficina que estimula as crianças, enquanto sujeitos ativos e protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, a desenvolver uma capacidade significativa para perceber e compreender as dinâmicas presentes em seu entorno social e ambiental. Nessa oficina, as crianças são incentivadas não apenas a identificar situações de desequilíbrio, degradação ou injustiça socioambiental em seu cotidiano, mas também a refletir criticamente sobre essas problemáticas.

As oficinas pedagógicas são estratégias metodológicas que possibilitam a aprendizagem de forma significativa, contextualizada, coletiva e dialógica, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Assim os sujeitos aprofundam seus conhecimentos de forma ativa. Freire (1970) afirma que é preciso dialogar para construir uma prática libertadora. Pois através do diálogo, ações e reflexões coletivas é possível construir o conhecimento a partir da realidade vivenciada.

Sendo assim, este guia potencializa a realização de atividades pedagógicas que visam à compreensão crítica da realidade por parte das crianças, incentivando o pensamento reflexivo, a leitura do mundo e o reconhecimento de suas próprias vivências como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, Sarmento e Pinto (1997) afirmam que as crianças são sujeitos sociais ativos, capazes de interagir com o meio e de atribuir significados às experiências que vivenciam. Reconhecê-las dessa forma implica compreender que suas ações, pensamentos e percepções não são meras reproduções do mundo adulto, mas expressões legítimas de quem também constrói e transforma a realidade social. Assim, ao estimulá-las a participar de ações pedagógicas como as oficinas, promove-se sua inserção em espaços de discussão e decisão que impactam diretamente suas vidas, valorizando suas vozes e perspectivas sobre os contextos em que estão inseridas.

Assim, quando as crianças participam ativamente da vida em sua comunidade e passam a perceber as relações sociais e ambientais que nela se estabelecem, elas constroem significados próprios e desenvolvem novas formas de pensar e agir, baseadas em suas vivências concretas. Nesse sentido, a realização de oficinas pedagógicas revela-se como uma estratégia privilegiada para favorecer esse processo, pois propicia espaços de escuta, investigação, diálogo e criação coletiva.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

8

DIÁLOGO

Construção de conhecimento por meio da troca de saberes

CONHECIMENTO DA REALIDADE

A realidade da criança é o ponto de partida

CULTURA DA CRIANÇA

É importante valorizar os aspectos do universo infantil

Orientações gerais para realização de oficinas

1º PASSO – CONHECER A REALIDADE DOS SUJEITOS

Para realizar uma oficina significativa, é essencial conhecer previamente a realidade dos sujeitos envolvidos. No caso das crianças, isso implica compreender o universo infantil, constituído por múltiplas culturas, vivências e formas de expressão. Esse olhar atento possibilita reconhecer a singularidade de cada criança, respeitar suas especificidades e propor atividades que dialoguem com suas realidades, tornando a oficina mais rica e acolhedora.

2º PASSO – PLANEJAR A OFICINA

O planejamento é uma etapa fundamental para a realização de uma oficina. Ele envolve a definição do tema, dos objetivos, das atividades propostas, dos materiais necessários, do local onde ocorrerá, bem como do dia e horário, sempre considerando a disponibilidade do grupo participante.

3º PASSO – REALIZAR A OFICINA

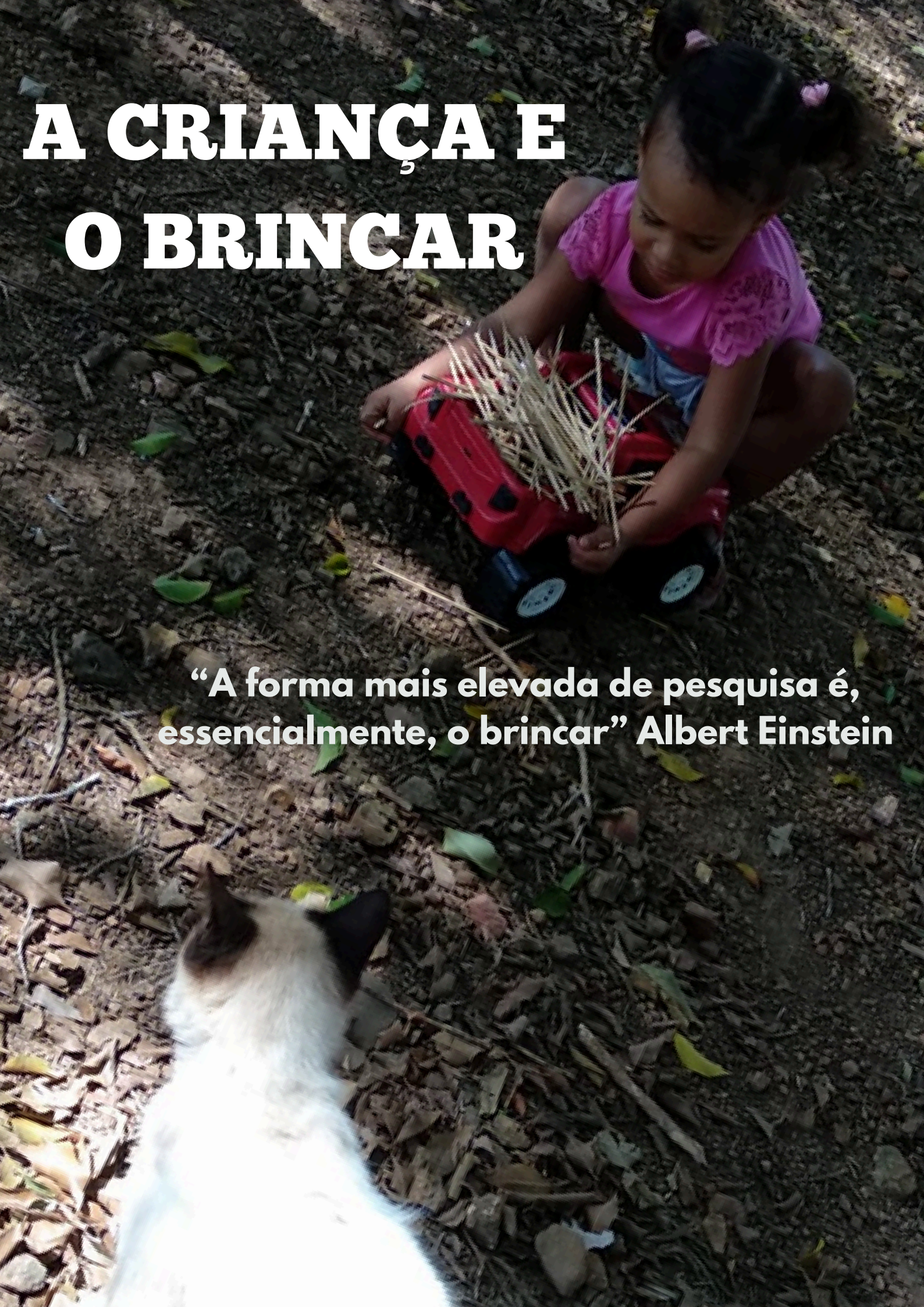
Chegado o momento da realização da oficina, é a oportunidade de colocar em prática tudo o que foi cuidadosamente planejado. Esse é o tempo de interação direta com os participantes, onde as propostas ganham vida por meio das experiências vividas. É importante manter uma postura flexível, respeitando o processo, saberes e participação de cada sujeito.

4º PASSO – AVALIAR

Após a realização da oficina, é imprescindível promover momentos de avaliação que provoquem a reflexão sobre os processos vivenciados. A avaliação não deve se limitar à verificação de resultados, mas deve alcançar a análise da participação, aprendizagem e das emoções mobilizadas durante a atividade.

A CRIANÇA E O BRINCAR

**“A forma mais elevada de pesquisa é,
essencialmente, o brincar” Albert Einstein**



A criança e o brincar

As crianças são sujeitos ativos que constroem suas relações por meio da interação com o ambiente. Nesse processo, o brincar assume um papel fundamental, pois é através dele que a criança explora, experimenta e se movimenta, contribuindo também para seu desenvolvimento. Esse processo do brincar faz-se ainda mais intenso quando em contato com os elementos da natureza, os quais estimulam a imaginação e criatividade para as crianças. Machado e Ourique (2018) expõem que as crianças interagem com a natureza e a transforma por meio da imaginação e criatividade, então uma árvore pode tornar-se um castelo. Assim, as crianças vão percebendo cada elemento que constituem seu contexto de vida.

Tiriba (2010, p. 6) afirma que “[...] a natureza é a vida que se expressa em todos os seres, coisas e fenômenos.” Assim, as crianças gostam de estar ao ar livre, brincando, tocando os elementos naturais, interagindo e alcançando descobertas, porque essas também são natureza. Dessa forma, a natureza é vida, é movimento, é criação. Esse contato da criança com a natureza, através do brincar constrói uma percepção afetiva da criança sobre a natureza, fortalecendo a ideia do cuidar direcionado aos elementos que constituem o ecossistema.

Desse modo, a infância possui como principal atividade o brincar. E quando esse brincar é em contato com o mundo natural, torna-se ainda mais marcante. Esta seção é marcada por momentos em que a criança se entrega ao brincar imersa na natureza, explorando, inventando e se conectando com o ambiente ao seu redor de forma espontânea e autêntica. As fotografias capturam esses momentos únicos, revelando o olhar curioso e a alegria genuína das crianças enquanto exploram, tocam e interagem com a natureza em seu entorno.

1. A CRIANÇA E O BRINCAR

1.1 Objetivos

- Promover vivências do brincar livre em um ambiente com elementos naturais marcantes.

1.2 Escolha do local

- Vivenciar a oficina do brincar em um ambiente diferente é extremamente favorável, pois gera novos estímulos sensoriais, afetivos e sociais para os sujeitos. Um espaço com áreas abertas, onde possam correr e interagir com o ambiente amplia as possibilidades do brincar e favorece experiências significativas de conexão com o ambiente.

1.3 Materiais

- Transporte para deslocamento (se considerar necessário);
- Água, alimentos saudáveis;
- Tapete/Forros para o chão;
- Brinquedos, a exemplo de uma bola;
- Papel e caneta para anotações;
- Celular ou câmera para registros.

É essencial que você analise cuidadosamente o planejamento da oficina para verificar a necessidade de recursos adicionais, como transporte, alimentação, autorizações ou apoio de equipe.

1.4 Desenvolvimento da Oficina

A oficina acontece através de 3 momentos: acolhimento através de roda de conversa, piquenique coletivo e momentos do brincar livre.

- **Acolhimento**

O acolhimento é realizado por meio de uma roda de conversa, promovendo uma sensibilização inicial que favorece a vivência do momento de forma harmoniosa, permitindo a conexão dos participantes com o espaço e com seus pares.

Nessa Roda de Conversa deverá ser feita uma breve apresentação do espaço e refletir sobre as atividades que serão desenvolvidas.

- Ao chegar no ambiente, convide as crianças para formarem uma roda ;
- Realize uma reflexão sobre o espaço em que estão, as características visíveis;
- Apresente as atividades que serão realizadas;
- Estimule as crianças para expressarem as expectativas que elas possuem referente aquele momento;
- Realize uma dinâmica corporal, exemplo: esticar os braços, realizar pequenos pulinhos, balançar pernas.

Possíveis adaptações:

Para iniciar a oficina, podem ser realizadas atividades sensoriais, como meditação guiada e exploração de texturas e sons da natureza, que ajudam a acalmar e conectar as crianças ao momento e ao ambiente. Além disso, a contação de histórias com temas socioambientais estimula a imaginação

- **Piquenique**

Após a roda de conversa, é o momento de realizar o piquenique com o intuito de fortalecer o momento coletivo proporcionando uma vivência significativa de convivência e partilha entre os participantes. Esse momento convida as crianças a se reunirem em um espaço ao ar livre, sentadas em círculo sobre toalhas, esteiras ou mantas, apreciando alimentos saudáveis.

Como exemplo da realização do piquenique é possível mencionar a vivência na comunidade Roça Nova, Paripiranga (BA).

Figura 1 –Piquenique na comunidade Roça Nova



Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2024)

Trata-se de um instante simbólico e ecossistêmico, que favorece a conexão com a biodiversidade ao redor. Além de fortalecer as relações coletivas, esse tempo de partilha é conectado ao universo do brincar, pois amplia as possibilidades de interação entre as crianças, preparando-as de forma sensível e afetuosa para as vivências lúdicas que virão.

Realização do Piquenique

- Prepare o espaço com toalhas ou esteiras, cestos, potes, alimentos ; (Convide as crianças para ajudar a montar a estrutura)
- Sentem-se em formando um círculo;
- Apresente os alimentos para as crianças, as características naturais, textura, cores. (Caso seja um lanche partilhado, peça que cada criança apresente o alimento que levou);
- Momento de saborear os alimentos;
- Importante refletir sobre o descarte correto dos resíduos no ambiente;

Possíveis adaptações:

Nesse momento, podem ser realizadas diferentes atividades conectadas ao piquenique, como a contação de histórias, rodas musicais ou um piquenique sensorial com alimentos de cores, formas e texturas variadas.

- **O brincar livre**

Após o piquenique, é chegado o momento das crianças explorarem o ambiente de forma livre. Essa vivência permite o surgimento espontâneo do brincar, com momentos de descobertas, como o encontro com frutas nativas, o contato com animais do local e o despertar de curiosidades. O brincar livre, nesse contexto, foi potencializado pela diversidade do espaço natural, favorecendo a autonomia, a imaginação e a conexão com a natureza.

Para a realização do brincar livre:

- 1) Solicite que a partir do diálogo e consenso as crianças decidam uma brincadeira para todos vivenciarem;
- 2) Vivenciem a brincadeira juntos;
- 3) Posterior a alguns minutos, permita que cada criança se direcione ao que tem interesse no momento (contato com uma árvore, brincar com gravetos, sentar-se, correr)
- 4) Após observar esses momentos, escolham brincadeiras coletivas a gosto das crianças (passa anel, bola, estátua) para vivenciarem

Como exemplo de alguns momentos do brincar livre é possível mencionar os momentos na comunidade Roça Nova, Paripiranga (BA), onde essa oficina foi realizada.

Figura 2 - Crianças brincando de estatua



Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2024)

Figura 3 - Crianças brincando de passa-anel



Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2024)

O Brincar nas palavras da criança

“Eu gosto mesmo é de brincar
eu não ligo pra celular
meu irmão não gosta de sair de casa
só fica lá na televisão ou no celular
eu mesmo prefiro ficar aqui fora
brincar de estátua, brincar de bola
gosto de morar aqui porque tenho liberdade
mas sei que pra viver no planeta
também é preciso cuidar
cuidar agora enquanto crianças
e no futuro quando adultos”

(G. 11 anos)



Planejamento da oficina

LOCAL	MOTIVO DA ESCOLHA DO LOCAL
Área livre para atividades do brincar	Proporcionar vivências em um espaço com função social diferente.
Atividade	Objetivo
Roda de conversa	Promover a escuta, o diálogo e a sensibilização ambiental
Piquenique coletivo	Construir vivências naquele espaço.
Momentos do brincar livre	Fortalecer vínculos entre as crianças e vivências significativas através do brincar

Possibilidades para avaliação

Para avaliar a oficina *A Criança e o Brincar*, é fundamental escutar as crianças: perguntar sobre as sensações que vivenciaram, os momentos de que mais gostaram e o que despertou seu interesse. Isso porque a proposta da oficina vai além da aquisição de conhecimentos, ela se baseia nas vivências do brincar, no sentir, no experimentar e no estar presente. Por isso, a principal forma de avaliação é por meio das expressões das próprias crianças, sejam falas, gestos, desenhos ou outras formas espontâneas de manifestação.

A importância da oficina está nas vivências que ela proporciona às crianças e nos estímulos positivos que favorecem seu desenvolvimento integral. Por meio do brincar, do contato com a natureza e da convivência com outras pessoas, a criança experimenta sensações, amplia percepções e constrói aprendizagens significativas. Cada gesto, descoberta ou interação contribui para fortalecer sua autonomia, criatividade, autoestima e vínculo com o mundo ao seu redor.

A photograph of children playing in a natural, outdoor setting. In the foreground, a young girl in a blue dress is running barefoot on a dirt path. In the background, two other children are visible, one in a red shirt and one in a grey shirt, also playing. A large tree trunk is on the right side of the frame, and the background shows a grassy hill under a clear sky.

A CRIANÇA E A NATUREZA

“Não se esqueça de que a terra
gosta de sentir seus pés descalços
e os ventos anseiam por brincar
com seus cabelos” Khalil Gibran

A criança e a natureza

O contato da criança com a natureza proporciona a essas experiências únicas. O olhar infantil revela uma percepção sensível e imaginativa dos elementos naturais. Para a criança, a natureza não é um espaço externo, mas sim um espaço com o qual se estabelece uma relação de pertencimento, afeto e constante vivências, principalmente quando é uma criança moradora do campo. O contato da criança com a natureza remete a construção de conhecimento (Tiriba; Profice, 2019).

Os momentos da criança na natureza vão além do brincar, alcançando também o modo como tratam os animais, as plantas. Nessa convivência, aprendem a respeitar, cuidar e compreender que fazem parte de um ecossistema vivo, no qual cada ser tem seu valor e importância. A convivência em meio a natureza desperta a reflexão sobre a conduta que deve-se ter com esses elementos, contribuindo para uma sensibilização ecológica, responsabilidade coletiva e formação humana.

Esta seção irá mostrar que a percepção das crianças sobre o mundo natural, através de ilustrações. Essas imagens revelam não apenas o que as crianças veem, mas, sobretudo, o que percebem, valorizam e sentem em relação à natureza. Os desenhos são narrativas, que demonstram as experiências individuais e coletivas vivenciadas e internalizadas pelas crianças. Desse modo, Prestes e Oliveira (2023) expõem que os desenhos são ferramentas amigáveis ao universo infantil, sendo possível analisar conceitos e ideias manifestadas pelas crianças.

2. A CRIANÇA E A NATUREZA

1.1 Objetivos

Analisar os diversos elementos naturais presentes na comunidade identificando suas características, funções ecológicas e relações com o modo de vida local.

1.2 Escolha do local

Para a realização de uma oficina com foco na análise dos elementos naturais é importante dispor de um espaço dentro da própria comunidade que permita a realização de uma análise direta, possibilitando a observação e reflexão sobre os diversos aspectos da natureza presentes no cotidiano local. Esse ambiente deve favorecer o contato com elementos naturais e socioambientais, como plantas, animais, terrenos, resíduos e construções, para uma compreensão integrada da realidade vivida.

1.3 Materiais

- Água;
- Tapete/Forros para o chão;
- Papel e lápis coloridos
- Celular ou câmera para registros.

É essencial que você analise cuidadosamente o planejamento da oficina para verificar a necessidade de recursos adicionais, como transporte, alimentação, autorizações ou apoio de equipe.

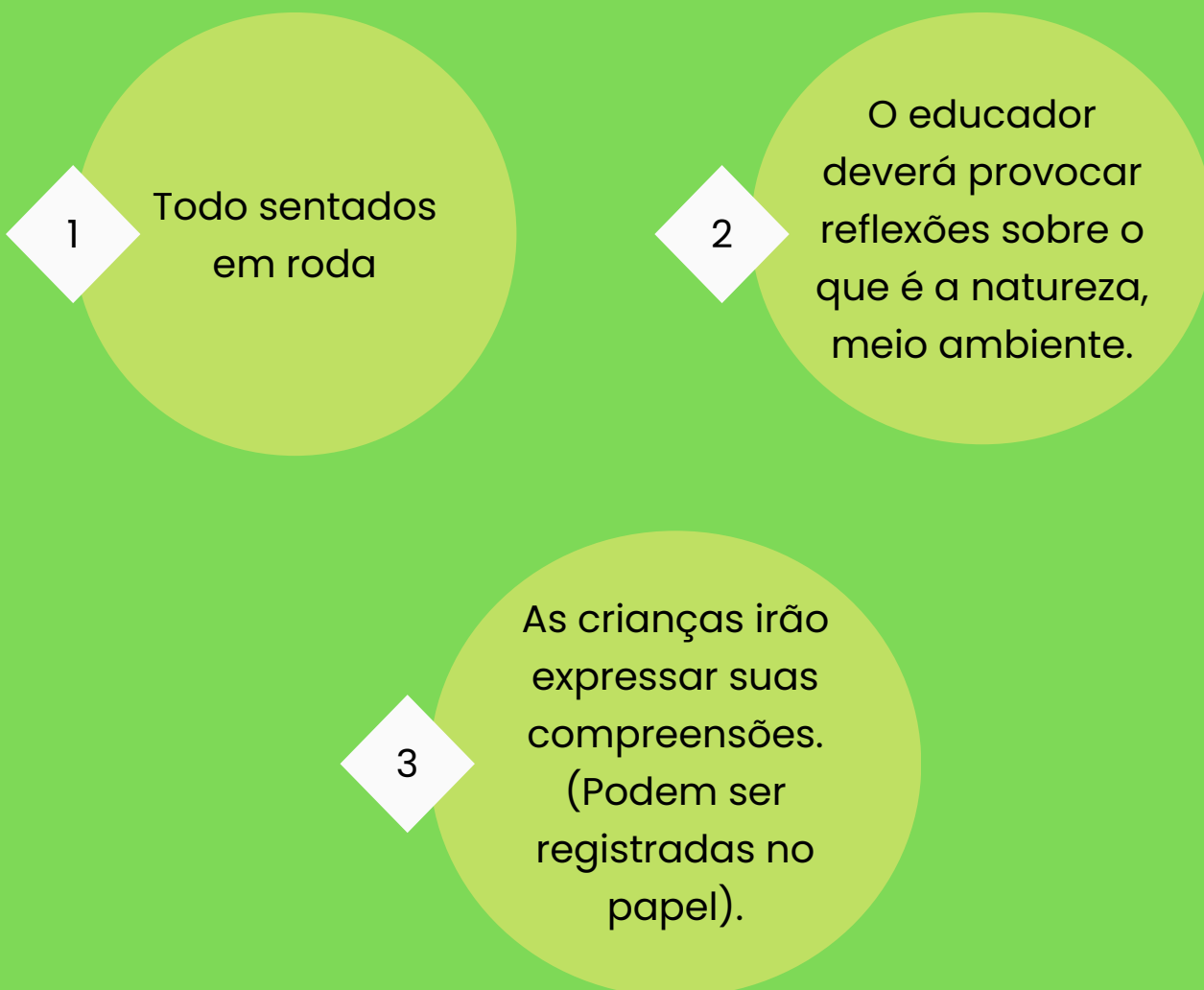
1.4 Desenvolvimento da oficina

A oficina é organizada em 3 momento: Sensibilização sobre a temática socioambiental através da roda de conversa, caminhada pela comunidade para identificar os elementos naturais e produção de ilustrações representando as compreensões dos sujeitos.

- **Sensibilização: roda de conversa**

Para realizar uma oficina para aprofundar o conhecimento sobre os aspectos naturais de uma comunidade, é fundamental promover reflexões prévias sobre o tema. Esse processo de sensibilização prepara os participantes para uma observação mais profunda e sensível dos elementos naturais, possibilitando uma análise crítica e significativa da realidade local. Também é uma forma de acessar as compreensões dos sujeitos sobre conceitos como natureza. Logo, uma das possibilidades pertinentes é a realização da roda de conversa.

Passo a Passo para realização da Roda de Conversa:



Possíveis adaptações:

Para realizar a sensibilização inicial é possível utilizar ferramentas como músicas, jogos, vídeos, imagens sobre a temática.

Como exemplo da realização de roda de conversa segue uma vivência na comunidade Sítio Correntes, Paripiranga (BA), na qual foi realizada a oficina A criança e a Natureza.

Figura 4- Roda de conversa sobre conceito de natureza



Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2024)

- **Caminhada ecológica pela comunidade**

Posterior a roda de conversa, é o momento da caminhada ecológica. Espera-se que ao realizar uma caminhada ecológica, os elementos naturais deixam de ser apenas parte da paisagem e passam a ser percebidos com mais atenção e curiosidade. As crianças, ao estarem imersas no ambiente, desenvolvem uma escuta e um olhar atento para detalhes, como o formato das folhas, o som dos pássaros, o cheiro da terra ou aos movimentos de uma formiga. Esse processo favorece não apenas o contato direto com a natureza, mas também a ampliação da percepção ambiental, despertando uma compreensão profunda sobre a interdependência entre os seres vivos e o espaço em que vivem.

Antes da realização da caminhada, é importante realizar um estudo prévio do percurso, com o objetivo de garantir a segurança dos participantes e evitar a exposição a riscos elevados. Esse reconhecimento também permite identificar os principais elementos naturais presentes na rota, facilitando a elaboração de estratégias pedagógicas para potencializar a observação e a interação durante a atividade.

Passo a Passo para realização da caminhada ecológica:



Realizar um planejamento para o percurso (Definir objetivo, elaborar uma rota, se possível ir até o local para analisar os (riscos.);



Explicar ao grupo o significado da caminhada ecológica, combinar a forma que será realizado o percurso;



Realize a caminhada, lembre-se de fazer pausas em pontos estratégicos para observar os elementos da natureza;

Possíveis adaptações:

Durante a caminhada pode ser solicitado que os sujeitos participantes recolham elementos da natureza encontrados no chão. (folhas secas, sementes, pedrinhas) para observar, tocar, sentir e refletir sobre as funções de cada elemento no ecossistema.

O olhar se torna mais atento, curioso e sensível. Ao tocar o solo, escutar os sons da mata, sentir o cheiro das folhas ou observar o voo de um inseto, a criança constrói uma conexão viva com o ambiente. Esse contato desperta sentidos, ativa a imaginação e favorece aprendizagens profundas e a sensibilização para uma postura responsável com a natureza.

Como exemplo da realização de uma caminhada ecológica segue representação da experiência na comunidade Sítio Correntes, Paripiranga (BA).

Figura 5 – Caminhada ecológica na comunidade Sítio Correntes.



Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2025)

O olhar da criança sobre a comunidade

“Moro no povoado Correntes
esse nome ainda não sei de onde vem
mas por aqui tem muitas coisas
tem mangueira, jaqueira
e junto com minha vó até feijão já plantei.
só não gosto quando jogam lixo no chão
quando vejo eu já grito:
lugar de lixo é na lixeira
cuidado com a natureza.”

(K. 10 anos)



Planejamento da oficina

LOCAL	MOTIVO DA ESCOLHA DO LOCAL
Comunidade/Local do estudo	Analisar os elementos naturais que compõem a comunidade/local
ATIVIDADE	OBJETIVO
Roda de Conversa	Dialogar sobre o conceito de natureza
Caminhada ecológica na comunidade Correntes	Identificar e analisar os elementos naturais que compõem o ecossistema da comunidade Correntes
Construção de desenhos sobre as compreensões acerca da comunidade	Alcançar as compreensões dos sujeitos sobre os elementos naturais da comunidade em que vivem
Obs.: Também foram utilizados diário de campo, caneta para anotações e celular para registros fotográficos.	

Possibilidades para avaliação

Após a realização caminhada ecológica, torna-se imprescindível avaliar as percepções das crianças em relação à experiência vivenciada. Uma estratégia eficaz é convidá-las a realizar ilustrações que representem os elementos que mais chamaram sua atenção durante o percurso. Através do desenho, as crianças expressam suas observações, sentimentos e aprendizados de forma simbólica, possibilitando ao educador identificar o que foi significativo para cada uma.

Essa atividade revela-se uma valiosa ferramenta de expressão infantil, pois os desenhos permitem acessar dimensões subjetivas, simbólicas e afetivas das experiências vividas. Por meio deles, é possível compreender não apenas o que foi observado pelas crianças, mas também como elas se conectaram emocionalmente com o ambiente e com os aprendizados proporcionados ao longo do percurso.

Esta proposta de oficina tem como propósito promover o contato das crianças com os elementos naturais que compõem sua comunidade. A partir destas orientações, espera-se que você identifique as dinâmicas que melhor se ajustam ao seu contexto e as adapte conforme as características e necessidades locais.

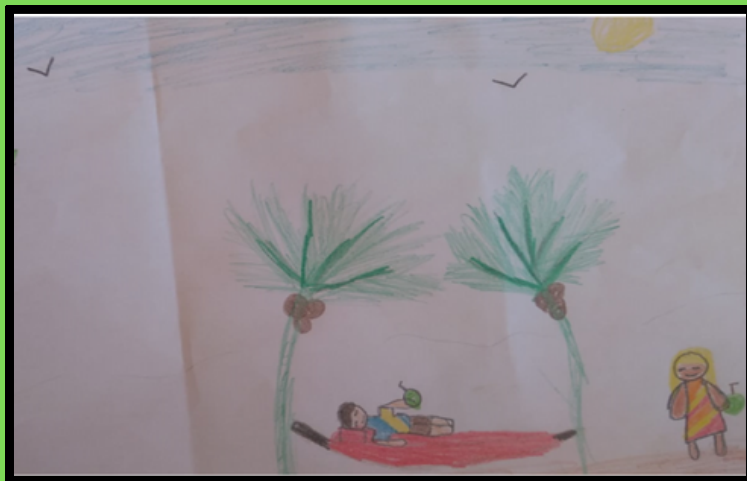
Ilustrações construídas pelas crianças da comunidade
Correntes, Paripiranga(BA) para representar as percepções
sobre a caminhada ecológica

Figura 6- A natureza



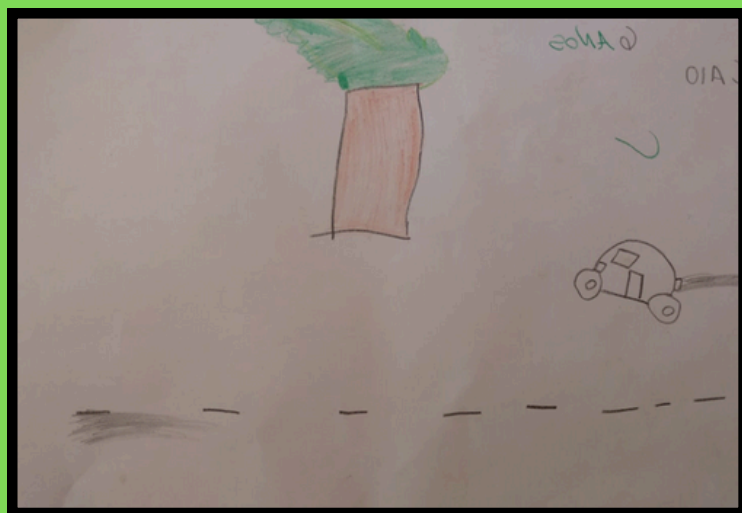
Autora: A. (10 anos)

Figura 7 - O campo enquanto local de descanso



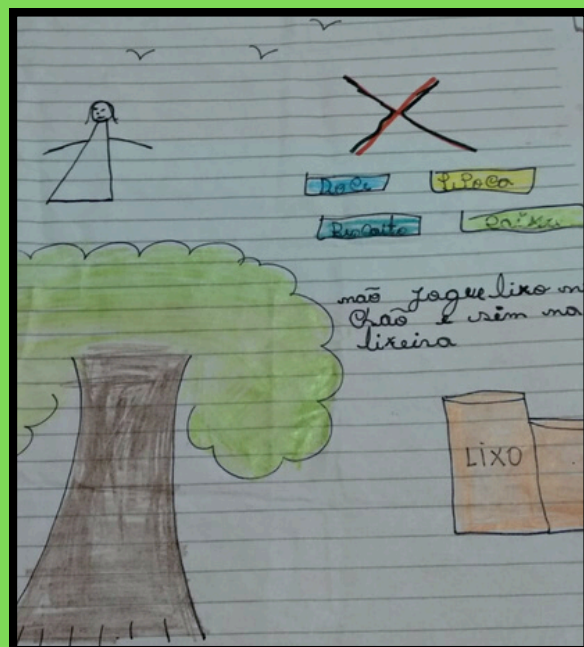
Autora: G. (11 anos)

Figura 8 - A poluição



Autor: C. (6 anos)

Figura 9 - Descarte de resíduos



Autora: L. (11 anos)



AS CRIANÇAS E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

**“Atualmente a maior modernidade é
voltar às essências.” Léa Tiriba**

AS CRIANÇAS E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Para compreender o olhar da criança acerca da realidade em que vivem, é fundamental reconhecer que suas percepções vão além de observações superficiais. As crianças, ao expressarem suas vivências e entendimentos, revelam uma compreensão sensível e muitas vezes profunda das dinâmicas socioambientais que permeiam seu cotidiano. Na comunidade Correntes, esse olhar se manifesta como uma voz significativa, que alcança transformações e desafios locais, refletindo tanto as problemáticas enfrentadas quanto as expectativas para a localidade.

As manifestações escritas das crianças sobre questões socioambientais evidenciam as reflexões acerca dos impactos ambientais provocados pela ação humana, assim como das desigualdades sociais que influenciam a qualidade de vida da comunidade. Elas identificam, por exemplo, a degradação dos recursos naturais, mostrando que compreendem a importância do meio ambiente para a qualidade de vida.

Esta seção tem como objetivo revelar os olhares autênticos das crianças sobre a realidade em que vivem. Por meio de suas próprias palavras, essas crianças expressam suas percepções, sentimentos e interpretações da própria realidade, oferecendo um retrato sincero e revelador da sua experiência cotidiana.

3. A CRIANÇA E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

1.1 Objetivo

Potencializar, por meio de vivências participativas, as compreensões das crianças sobre as relações entre comunidade e meio ambiente, fortalecendo o pertencimento, a valorização e o cuidado com a natureza e os saberes locais.

1.2 Escolha do local

Para promover experiências práticas sobre as relações entre comunidade e meio ambiente, é fundamental a escolha de locais que favoreçam vivências significativas. Esses espaços devem possibilitar o diálogo, o contato direto com práticas de conservação e a compreensão de realidades ligadas à gestão comunitária do território, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e para a ampliação das interações com diferentes contextos do campo.

Possíveis adaptações:

Analise a possibilidade de realizar esta oficina em uma comunidade que pratique cuidados socioambientais, consultando previamente a liderança local para alinhar combinados e objetivos dessa atividade pedagógica.

1.3 Materiais

- Transporte para descolamento (se necessário);
- Papel e caneta para anotações;
- Celular para registros fotográficos;

1.4 Desenvolvimento da oficina

A oficina “Criança e Questões Socioambientais” está estruturada em três etapas: acolhimento, roda de conversa e caminhada exploratória.

- **Acolhimento – Roda de Apresentação**

Por se tratar de uma atividade realizada em uma comunidade diferente, é recomendável articular com a comunidade anfitriã a realização de uma Roda de Apresentação como forma de acolhimento, fortalecendo o encontro entre os sujeitos e promovendo uma aproximação inicial respeitosa e significativa. Para realizar a Roda de Apresentação, siga as etapas descritas abaixo:

- 1) Formar uma roda com as pessoas;
- 2) Peça para cada pessoa dizer seu nome, de onde vem, e o que espera aprender ou conhecer, pode adaptar com outras perguntas.

Possíveis adaptações:

É possível realizar também uma roda cantada para acolher e partilhar aspectos da cultura local.

- **Roda de conversa:**

Após o acolhimento, dá-se início à roda de conversa, um momento importante para aprofundar as discussões sobre a vida em comunidade. Este espaço de escuta e fala é dedicado à troca de saberes, onde os participantes compartilham experiências sobre os modos de viver coletivamente, os papéis sociais que exercem e as práticas cotidianas de cuidado com o meio ambiente.



Para realizar uma roda de conversa:

01

**ORGANIZE UM ESPAÇO
TRANQUILO:
UM ESPAÇO AO AR LIVRE
OU
UM ESPAÇO DA ASSOCIAÇÃO
NA COMUNIDADE VISITADA,
ONDE TODOS POSSAM FICAR
SENTADOS E EM CÍRCULO**

02

**REALIZE O ACOLHIMENTO DOS
SUJEITOS ATRAVÉS DE UMA
MÚSICA, CONTAÇÃO DE
HISTÓRIAS OU DINÂMICA
RELACIONADA A TEMÁTICA
SOCIOAMBIENTAL**

03

**APRESENTE A TEMÁTICA E
ESTIMULE A PARTICIPAÇÃO DOS
SUJEITOS ATRAVÉS DE
PERGUNTAS ABERTAS**

- **Percurso de vivências socioambientais**

Após a roda de conversa, realiza-se o *percurso de vivências socioambientais*, momento em que os participantes conhecem práticas concretas da comunidade relacionadas ao cuidado com o meio ambiente. Podem ser visitados espaços como hortas, sistemas de captação de água da chuva ou áreas de reservas naturais. Esse percurso tem como objetivo permitir que as crianças e demais participantes visualizem, compreendam e se conectem com as ações concretas de cuidado com a natureza e de organização da comunidade.

Como exemplo desse momento prático, destaca-se a experiência vivenciada na comunidade Cajueiro.

Figura 10 – Percurso de vivências socioambientais na Comunidade Cajueiro



Fonte: Souza, Estefany Gabriele Pereira (2025)

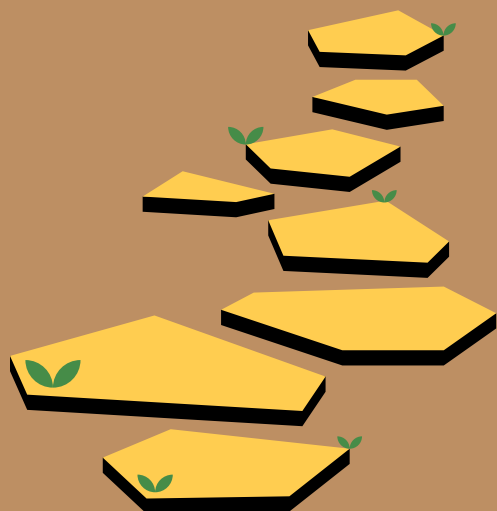
Realize o Percurso de Vivências Socioambientais através dos seguintes passos:

1 Escolha dos espaços a serem visitados a partir da articulação com membros da comunidade anfitriã

2 Explicar o objetivo do percurso para os sujeitos, retomando pontos discutidos na roda de conversa e estimulando uma observação atenta

3 Realização do percurso com paradas em pontos-chave (horta, sistema de captação de água, quintais produtivos), com falas de moradores e interação com o ambiente.

4 Fechamento da atividade através de reflexões sobre a experiência para fortalecer aprendizagens e retomar a importância das ações socioambientais.



Planejamento da oficina

LOCAL	MOTIVO DE ESCOLHA DO LOCAL
Comunidade do campo, com práticas de conservação socioambiental	Apresentar aos sujeitos uma comunidade agrícola que pratica a conservação ambiental por meio da organização coletiva e saberes tradicionais, ampliando sua visão sobre formas sustentáveis de viver e cuidar da natureza.
ATIVIDADE	OBJETIVO
Acolhimento - Roda de Apresentação	Acolher os sujeitos para o processo de imersão na comunidade
Roda de Conversa	Diálogos sobre situações que permeiam as comunidades
Percurso de vivências socioambientais	Conhecer de forma aprofundada as práticas da comunidade e os saberes socioambientais
Obs.: Também foram utilizados diário de campo, caneta para anotações e celular para registros fotográficos.	

Fonte: SOUZA, Estefany Gabriele Pereira (2025)

A visão socioambiental da criança

“Acho triste quando queimam
quando jogam lixo na rua
e quando matam os animais
não sei o que fazer
a gente criança aprende
mas esses adultos parece que
não aprendem mais”

(W. 11 anos)



Possibilidades para avaliação

A oficina está organizada através de 3 etapas: Acolhimento por meio da Roda de Apresentação ou respectiva atividade que deseje realizar, Roda de Conversa e Percurso de Vivências Socioambientais. Posterior a execução da oficina é importante realizar o processo de avaliação das percepções e compreensões dos sujeitos participantes, logo é sugerido a realização de uma “Roda de impressões”, mas você pode refletir sobre os processos de avaliação que mais se adequa a sua realidade e atende seus objetivos.

Sobre a Roda de Impressões

Objetivo: Coletar as percepções e sentimentos de cada um sobre as vivências a partir da oficina;

Formas de avaliação: Avaliar as expressões verbais e corporais das crianças sobre os momentos vivenciados na oficina;

Para realizar a avaliação:

- As crianças deverão ser organizadas em um círculo;
- É importante instigar as crianças a falarem o que descobriram, sentiram e as expectativas que construíram a partir da oficina. (Pode utilizar questionamentos para instiga-las)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material constitui um guia de oficinas pedagógicas, uma ferramenta que inspira práticas educativas que abordam de forma crítica e sensível as temáticas socioambientais. A proposta fundamenta-se na valorização da participação ativa das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, capazes de observar, refletir e agir sobre a realidade em que vivem.

As oficinas aqui apresentadas são concebidas a partir de valores como o diálogo, a escuta atenta, a coletividade e o respeito à diversidade de saberes, buscando integrar teoria e prática de maneira significativa. Cada criança foi convidada a escrever um trecho, revelando por meio de suas palavras aquilo que observaram, sentiram e compreenderam ao longo das vivências, essas produções estão presentes na composição desse material, representando as compreensões significativas que as crianças possuem. Ao promover experiências que relacionam as crianças ao ambiente e à comunidade, este guia pretende contribuir para a construção de práticas e a formação de sujeitos sensíveis às questões socioambientais.

Fica para você, leitor, a oportunidade de se inspirar nessas práticas vivenciadas e refletidas ao longo deste guia, adaptando-as de forma criativa e sensível à sua realidade. Mais do que reproduzir ações, trata-se de construir um diálogo ativo com os saberes locais, valorizando a diversidade cultural e ambiental que permeia cada comunidade. Ao promover discussões socioambientais especialmente no âmbito da educação não formal, você contribui para formar sujeitos críticos, sensibilizados e comprometidos com a conservação do meio ambiente e a justiça social. Que essas experiências sirvam como sementes para fortalecer vínculos entre pessoas, territórios e modos de viver, estimulando a construção de uma sociedade que respeita vida em suas múltiplas expressões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

KRAMER, Sonia. Democracia em risco: o lugar da educação, da infância e da experiência. In: **38ª Reunião Anual da ANPED**, 2017, São Luís, MA. Sessão Especial. São Luís, MA: ANPED, outubro 2017.

MACHADO, A. M.; OURIQUE, M. C. **A. Educação infantil: políticas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, R. B.; PRESTES, D. C.. Desenhos infantis como ferramenta de análise da percepção sobre o meio ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 40(1), p. 96–119, 2023.

SARMENTO, Maria Isabel; PINTO, Teresa. **A construção do conhecimento na infância: perspectivas e práticas educativas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. Texto elaborado por solicitação da Coordenação de Educação Infantil/COEDI/SEF/MEC. Brasília: MEC, 2010.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 2, 2019.

TONUCCI, Francesco. **O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 40, p. 234–257, jul. 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i40.6897.



